

100 anos de Parque Moscoso: passado, presente e futuro¹

Vitor POSSATTI²
Elizabeth NADER³

Universidade Vila Velha, Vila velha, ES

RESUMO

O artigo relata o trabalho de fotojornalismo, realizado pelo aluno Vitor Possatti, sobre os cem anos de existência do Parque Moscoso, localizado em Vitória, Espírito Santo. Com o intuito de homenagear o parque pelo seu centenário, o aluno registrou por meio da fotografia, um momento que representa as diversas vivências tidas no local, o qual possui grande importância cultural e histórica para a cidade. Com base na pauta jornalística, nas técnicas e ensino aprendidos em sala de aula e em saídas extracurriculares, o parque foi fotografado na busca por uma ação que passasse a mensagem de que o lugar faz parte de momentos da vida de diferentes pessoas, em diversas gerações, e que continuará sendo cenário para novas vivências. Sendo assim, o instante registrado na foto engloba o contexto da relação entre o Parque Moscoso e os tempos passado, presente e futuro.

PALAVRAS-CHAVE: centenário; fotojornalismo; moscoso; parque; pauta.

1 INTRODUÇÃO

O Parque Moscoso é o mais antigo de Vitória, Espírito Santo. Localizado no centro da cidade, o espaço é uma homenagem ao presidente da província Henrique Moscoso e, completa seus 100 anos de existência em dezembro de 2012.

O lugar já passou por algumas reformas. No início, o parque não era cercado por muros e, por isso, lembrava uma grande praça ou um grande jardim. Em 1940, o local recebe uma nova iluminação e na década de 50 ganha uma concha acústica e uma escolinha infantil. É na década de 70 que os muros passam a fazer parte do ambiente. Estes são levantados com o intuito de proteger os cidadãos do perigo da velocidade do tráfego intenso na região.

Com uma extensão de 24.142 m², o parque possui diversos atrativos como lagos com peixes; pequenas ilhas e alamedas cortadas por pontes de concreto que imitam a textura de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UVV, email: vitor_possatti@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UVV, email: elizabeth.nader@uvv.br.

troncos; animais aquáticos (patos, gansos e tartarugas); plantas e árvores nativas; espaços para caminhadas e área com academia popular.

O Parque Moscoso conta também com uma das poucas construções feitas no Brasil: a Concha Acústica. Palco de inúmeros espetáculos, a concha foi tombada como patrimônio cultural pelo Conselho Estadual de Cultura. É através dela que a sociedade passa a ter voz, a manifestar sua cultura, a arte, é onde as pessoas se sentem valorizadas e passam a ter visibilidade e reconhecimento dos demais que ali se encontram.

O local é frequentado diariamente por moradores do entorno e também por visitantes de outros bairros. O espaço torna-se cenário dos diferentes momentos vivenciados por pessoas de estilos distintos, idades diversas, lugares diferentes... compartilhando o tempo em família, entre amigos, com a namorada ou namorado, etc..

Em vista da presença do parque nos momentos da vida de quem já passou e passa por ele, e da sua importância histórica e cultural para a cidade de Vitória, surge a vontade de homenageá-lo. E para alcançar isso, faz-se uso da fotografia, a qual exerce a importante função de registro de memória e, desperta o olhar dos observadores, a partir dos elementos que ela carrega consigo.

A fotografia torna-se um excelente meio para homenagear o parque, uma vez que ela evoca as lembranças dos expectadores, que interpretam a imagem registrada de acordo com o repertório que cada um possui. Sendo assim, a foto registrada no parque pode conter informações que os ajude a lembrar de um episódio semelhante vivenciado ali. No caso da foto deste trabalho, há dados que contribuem para esse fato, como a característica física do local (Concha Acústica), a ação registrada (afeto entre pessoas, momento carinhoso, alegre), semelhanças com os personagens, entre outros.

Para dar base ao trabalho foi decidida a modalidade de fotojornalismo. Uma das características dessa abordagem é o conteúdo informativo presente na foto, que tem por finalidade passar alguma mensagem ao observador. Portanto, essa é uma atribuição que vai ao encontro do objetivo pretendido com a fotografia do Parque Moscoso, que é a de passar ao expectador a idéia da presença do parque em momentos da sua vida e a importância histórica do lugar. Mais detalhes sobre a escolha da fotografia e do fotojornalismo serão apresentados no tópico de justificativa.

Vale ressaltar que o trabalho foi feito com base na pauta jornalística entregue ao aluno. A partir do tema solicitado, Parque Moscoso: passado, presente e futuro, foram feitas as pesquisas para o aprofundamento do assunto e, mais a frente, a fotografia.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é mostrar não só a importância histórica e cultural do Parque Moscoso, mas também como ele faz parte das lembranças dos momentos vividos por seus frequentadores, visitantes e moradores do entorno.

Por meio da fotografia realizada, almeja-se mostrar um momento que representa as vivências do lugar e, ao mesmo tempo, transmitir informações como a do contexto da união dos tempos “presente, passado e futuro”. Tal ideia será melhor explicada no tópico sobre justificativa do trabalho.

Deseja-se também mostrar às pessoas que nunca passaram pelo parque ou que não o conhece, o diferencial e a importância dele para a cidade de Vitória no Espírito Santo. E, por fim, o objetivo de homenagear o parque que foi o primeiro a ser construído na cidade.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 JUSTIFICATIVA DO USO DA FOTOGRAFIA

Fez-se a escolha da fotografia para contemplar o centenário do Parque Moscoso, pois ela está carregada de diversos elementos visuais que ajudam a despertar sentimentos e provocar emoções no observador. E também, pelo fato de a fotografia chamar a atenção e provocar a curiosidade.

Justifica-se o estilo preto e branco presente na foto, pois ele destaca a ação, focando a atenção do espectador para o momento registrado. Além disso, a foto ganha uma sensação de atemporalidade e destaca as formas, texturas e expressões presentes no retrato, como afirma John Hedgecoe no livro *O novo manual de fotografia*: “As fotos em preto e branco

geralmente têm um quê atemporal e podem transmitir sentimento. Em termos de composição, a ausência da cor permite que você se concentre na forma, textura e padrão”. (HEDGE COE, 2007, p.118)

Percebe-se na foto as funções do estilo preto e branco citadas anteriormente. O primeiro detalhe que desperta o olhar é a ação da adolescente segurando a criança, o contato entre elas, a relação de afeto que se faz presente naquele lugar. Caso fosse colorida, não teria a mesma carga emotiva, já que as cores iriam deslocar a atenção do observador. Outras funções notadas são a textura e a forma, presentes nos elementos como as árvores ao fundo, o cabelo da menina, a base onde elas estão deitadas, as expressões do rosto da criança, a forma arredondada da Concha Acústica, entre outros.

O enquadramento utilizado teve como objetivo reunir na mesma fotografia, elementos que representam o passado, o presente e o futuro, como foi solicitado na pauta jornalística. Almeja-se que a partir de uma imagem atual (fotografia) possam ser despertadas as lembranças da infância, da época da adolescência e juventude, ou seja, dos momentos marcantes e individuais que estão guardados na memória de cada observador que possui relação com o parque. E dessa forma, que ele possa compartilhar essas lembranças entre as gerações futuras, que darão continuidade às novas vivências e histórias no local.

Para alcançar o objetivo de englobar os diferentes tempos (passado, presente e futuro) foram focados na foto os elementos que pudessem transmitir essa ideia. O passado é evidenciado a partir de elementos como a Concha Acústica, que é patrimônio cultural do Parque Moscoso, e por isso, um dos ambientes de maior representatividade e caracterização do local. Como já dito anteriormente, a concha faz parte do parque há muitos anos e por isso considera-se um elemento chave para a representação do tempo passado.

Fazendo referência ao tempo presente está o momento evidenciado na fotografia, o qual foi registrado recentemente. Ao mesmo tempo em que representa o presente, um dos elementos encontrados na ação, representa o futuro da sociedade: a criança. E através da união desses três elementos citados anteriormente que é passada a idéia de passado, presente e futuro.

3.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO FOTOJORNALISMO

Para trabalhar o tema, foi escolhido o modelo de fotojornalismo, tendo em vista que nessa abordagem o fotógrafo não sabe ao certo o que irá fotografar e quais serão as condições para a realização do seu trabalho. São esses aspectos que diferenciam o fotojornalismo da modalidade fotodocumentarismo, como relata Jorge Pedro Sousa em seu livro *Uma história Crítica do Fotojornalismo Ocidental*:

[...] enquanto o fotojornalista raramente sabe exatamente o que vai fotografar, como o poderá fazer e as condições que vai encontrar, o fotodocumentarista trabalha em termos de projeto: quando inicia um trabalho, tem já um conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver o plano de abordagem do tema que anteriormente traçou. Este *background* possibilita-lhe pensar no equipamento requerido e refletir sobre os diferentes estilos e pontos de vista de abordagem do assunto. (SOUSA, 2004, p.12)

Ao fazer a foto deste trabalho, sabia-se o tema que ela abordaria: o centenário do Parque Moscoso. Entretanto, fatores como elementos a serem registrados, condições favoráveis ou não para a realização do trabalho e ideia formada sobre o momento a ser capturado pelas lentes da câmera, não foram previamente pensados. Isso porque, como afirma Jorge P. Sousa, a fotografia fundamentada no fotojornalismo, é espontânea, momentânea: “[...] o fotojornalista tem por ambição mais tradicional “mostrar o que acontece no momento”, tendendo a basear a sua produção no que poderíamos designar por um “discurso do instante” ou uma “linguagem do instante” [...]” (SOUSA, 2004, p.13)

Acredita-se que o fotojornalismo é a melhor opção para a realização do trabalho sobre os 100 anos de existência do Parque Moscoso, pois são características dessa modalidade a foto com conteúdo informativo, que tem o propósito de transmitir uma mensagem ao observador. No caso desse trabalho, a mensagem a ser transmitida pela fotografia é a importância histórica e cultural do parque, que se faz presente na vida de muitas pessoas, tornando-se cenário das vivências de diferentes gerações ao longo dos anos.

Além do conteúdo informativo, uma forte característica do fotojornalismo é o valor único da foto. A ação registrada não pode ser reproduzida novamente, a não ser que o fotógrafo planeje a ação juntamente com os personagens que farão parte da fotografia, deixando de lado assim a espontaneidade. Tais características marcantes do fotojornalismo se fazem presentes nos seguintes trechos de Jorge P. Sousa:

[...] entendo por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou “ilustrativas” [...] caracteriza-se mais pela finalidade, pela intenção, e não tanto pelo produto; [...] *spot news* (fotografias únicas que condensam uma representação de um acontecimento e um seu significado) [...] (SOUSA, 2004, p.12)

Por fim, o fotojornalismo tem a função de memória. A fotografia jornalística evoca lembranças a partir dos momentos registrados e desperta no observador recordações de um período vivido. E essa função está claramente exposta no trabalho, uma vez que pretende-se despertar as lembranças de quem já passou pelo local e memorizar a comemoração de um data importante para o Parque Moscoso, que é o seu centenário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada para fotografar o parque Moscoso foi baseada nos aprendizados em sala de aula sobre fotojornalismo e estilos e composições fotográficas. Como já dito, o fotojornalismo carrega consigo a função de informar através da imagem, além disso, ele possui características como a da espontaneidade e do registro de memória. Baseado nessa concepção que foi realizada a foto do trabalho.

Visando mostrar a ação que acontecia no momento, foi escolhido o plano médio, uma vez que ele exerce tal função. O fundo da fotografia foi valorizado, sendo este considerado importante para o cumprimento da mensagem que se deseja passar aos expectadores (“passado, presente e futuro”). Muitas vezes o fundo é a parte essencial da fotografia, e no caso desse trabalho, ele foi de grande relevância.

O posicionamento diferenciado do fotógrafo foi explorado com o objetivo de mostrar a ação de uma maneira ousada, fotografando-a de um ponto um pouco inferior. O desvio do olhar da criança e o fato da jovem estar de costas transmitem a sensação do flagrante, visto que o fotógrafo foi “invisível” no local, ou seja, não fez interferências.

A textura também foi um elemento usado na fotografia. A aproximação da câmera nos cabelos da jovem cria uma sensação tátil, como se o observador sentisse a textura dos fios. O estilo preto e branco foi essencial para ajudar essa percepção, já que ele evidencia as formas e as texturas presentes na imagem.

Foi usada apenas a luz ambiente presente no local, durante o turno vespertino. Além disso, manteve-se as características originais da fotografia, visto que o tratamento de imagem foi restrito ao contraste, ou seja, a foto sofreu tratamento fotográfico e não manipulação. Portanto, o conteúdo da imagem foi mantido. Claudia Maria Texeira e Paulo César Boni explicam de forma mais detalhada a diferença entre tratamento e manipulação:

O tratamento de uma fotografia constitui na melhora da qualidade de sua imagem. É o uso da tecnologia disponível para clarear pontos escuros, ressaltar a luz e até alterar a saturação das cores, tornando-as mais fortes ou esmaecidas, dependendo do que se quer transmitir. Quando se trata uma imagem, a intenção não é alterar o seu conteúdo, portanto, as informações que fazem parte do quadro não são modificadas. [...] Na manipulação- no caso específico do fotojornalismo – existe interferência na realidade dos fatos. Elementos podem ser acrescentados ou excluídos, dependendo da intenção de quem manipula. Neste caso, o real pode ser transformado em ficção. Ou seja, o que nunca existiu pode tomar forma, e o que estava presente no ato da captura da imagem, pode simplesmente desaparecer do quadro. (ALMEIDA e BONI, 2006, p.16 e 18)

Enfim, foi focando nos quatro elementos fundamentais, que são a estética, domínio técnico, conteúdo informativo e ética, que se chegou ao resultado desejado. Segue abaixo os detalhes sobre a câmera utilizada e sobre a fotografia do trabalho.

4.1 CÂMERA

- Fabricante: Sony
- Modelo: DSC-W110
- Escala de número f: f/2.8
- Tempo de exposição: 1/40s
- Velocidade ISO: ISO-160
- Distância focal: 5mm
- Abertura máxima: 3
- Modelo de medição: padrão
- Modo do flash: sem flash, obrigatório
- Distância focal de 35 mm

4.2 IMAGEM

- Tirada em: quinta-feira, 21 de abril de 2011 às 17:05
- Dimensões: 800 x 600
- Largura: 800 pixels
- Altura: 600 pixels
- Resolução horizontal: 72 dpi
- Resolução vertical: 72 dpi
- Intensidade de bits: 24
- Compactação
- Unidade de resolução 2
- Representação de cores: sRGB
- Bits/pixel compactados: 4
- Tamanho do arquivo: 310 KB

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização do trabalho foi necessário um processo de aprendizado. O aluno assistiu às aulas sobre fotojornalismo, fotodocumentarismo, estilos e composições fotográficas, história da fotografia, entre outros assuntos ligados à área.

Outro fator que contribuiu para a experiência do aluno foram as saídas fotográficas feitas pela Universidade Vila Velha, com o acompanhamento da professora Elizabeth Nader. Tais visitas ajudaram na aprendizagem prática acerca dos estilos fotográficos e das abordagens fotojornalística e fotodocumentária.

Após aprendizados teóricos e práticos, foi entregue pela professora a pauta jornalística com o tema a ser fotografado. A partir do tema, “Parque Moscoso: passado, presente e futuro”, foram feitos estudos e pesquisas sobre o local, a fim de conhecer mais a fundo a história e importância do parque mais antigo da cidade de Vitória, Espírito Santo.

Com um conhecimento mais embasado, puderam-se estabelecer os pontos mais importantes do parque: ser o mais antigo da cidade; ter cem anos de existência; possuir uma das poucas

obras construídas no Brasil: a Concha Acústica; ser espaço das manifestações culturais; abrigar pessoas de classes, religião, cor, etnia, idade e costumes distintos; entre outros elementos que auxiliaram na percepção do que poderia ser registrado mais à frente pelo fotógrafo.

Diante de tais informações e baseado nos estudos de fotojornalismo, foi feita uma visita ao parque para serem fotografados elementos que pudessem passar a mensagem do tema solicitado na pauta. Foram fotografados momentos diferentes, vivenciados pelas pessoas que se encontravam no local e, o resultado dos diversos “cliques” é a fotografia escolhida, a qual transmite a mensagem pretendida pelo trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização do trabalho foi essencial para pôr em prática todas as teorias à respeito dos estilos fotográficos e conceito de fotojornalismo. Também foi importante para ter noção do trabalho realizado por profissionais que atuam no mercado e a valorização do trabalho feito por eles.

Por meio da fotografia o aluno passa a ter um olhar mais atento e detalhado dos acontecimentos, muda a visão sobre o que está sendo fotografado, preocupando-se assim com os mínimos detalhes e trazendo resultados cada vez mais surpreendentes.

Além disso, percebe-se a importância da fotografia na construção da história tanto de uma sociedade quanto do indivíduo, visto que ela é um registro da memória. Nota-se também o valor do fotojornalismo no quesito da informação dos fatos e eventos que acontecem no mundo, registrando momentos únicos e memoráveis.

Julga-se que a fotografia realizada alcançou os objetivos do tema proposto, além de contribuir para a memorização de um momento relevante e único: o centenário do Parque Moscoso. Por fim, todo aprendizado adquirido no trabalho serviu para somar experiências e incentivar a busca por novos desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cláudia Maria Teixeira de e BONI, Paulo César. **A ética no fotojornalismo da era digital**. In discursos Fotográficos: volume II. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina, 2006. p. 16-20.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. p.18.

PARQUE moscoso vitória es. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<http://wikimapia.org/126913/pt/Parque-Moscoso-Vitoria-ES>>. Acesso em: 13 Março 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos, 2004. p. 9-13.